



MITOS E VERDADES SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS: CIÊNCIA PARA DESMISTIFICAR CRENÇAS POPULARES

VICTÓRIA LUÍSA FARIAS GONÇALVES¹ – 202511343@uesb.edu.br, LUDIMILA CALHEIRA LAURINDO²

¹Graduanda em Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/*Campus* Vitória da Conquista.

²Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/*Campus* Vitória da Conquista.

Os animais peçonhentos por estarem frequentemente associados a histórias populares, lendas e crenças, despertam curiosidade e medo na população. Entretanto, esses mitos refletem um desconhecimento sobre a biologia desses animais, seus mecanismos de defesa, formas de identificação e condutas adequadas em casos de acidentes. Nesse cenário, a difusão de informações equivocadas pode representar riscos à saúde e comprometer a conservação desses animais, muitas vezes vistos apenas como ameaça. O presente trabalho teve como objetivo desmistificar crenças populares acerca dos animais peçonhentos, fundamentando-se em evidências científicas, de modo a contribuir para a prevenção de acidentes e a valorização da biodiversidade. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica de artigos científicos na plataforma Google Scholar (Google Acadêmico), análise de materiais de divulgação em vídeos educativos e coleta de relatos com trabalhadores rurais e idosos residentes do Distrito de Ibitira, Bahia, reconhecidos como transmissores de saberes tradicionais. Foram identificados mitos recorrentes, como a crença de que todos os animais peçonhentos são letais, a exemplo de algumas serpentes, aranhas, escorpiões e abelhas, ou de que tratamentos caseiros, como o uso de torniquetes e sucção do veneno, são eficazes. Tais concepções não possuem embasamento científico e, quando aplicadas, podem agravar a situação clínica dos acidentados por animais peçonhentos. Conclui-se que a divulgação de informações corretas é fundamental para combater a desinformação, promover a saúde pública e estimular uma percepção mais equilibrada sobre esses animais.

Palavras-chave: Divulgação científica. Espécies peçonhentas. Relatos populares.